

## EDITORIAL

Os Editores

O número que vem a lume fecha o segundo volume de 2012, correspondendo ao quarto número deste periódico mantido pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Fazendo jus ao seu escopo editorial, seus artigos contemplam temáticas relacionadas à antropologia, à ciência política e à sociologia.

Assim, essa edição da Século XXI é aberta pelo artigo de Mariano Félix, no qual é proposta uma análise do projeto neodesenvolvimentista levado a cabo na Argentina a partir de uma crítica aos seus pressupostos neoestruturalistas. O segundo artigo da edição, de autoria de Augusto Leal Rinaldi, busca avaliar como as políticas sociais implementadas pelo governo Lula da Silva, no curso de seus oito anos de duração, concorreram para a projeção internacional do Brasil. Seu foco é centrado na análise nas iniciativas de mitigação da pobreza com destaque para o programa Bolsa Família. O terceiro artigo, de autoria de Mariano Ignacio Millán, propõe uma análise comparativa dos movimentos estudantis e sua relação como os processos políticos ocorridos no Brasil e na Argentina entre 1964 e 1973. Desta forma, confrontando as reivindicações, as formas assumidas pela luta e organização dos movimentos estudantis e sua política de alianças, dentre outros aspectos, evidencia suas semelhanças e diferenças *vis-à-vis* às conjunturas políticas daquele período em cada país. O quarto artigo, de autoria de Alex Martins Moraes, propõe uma discussão sobre construção de alteridades no âmbito de processos migratórios de trabalhadores indocumentados em zonas fronteiriças do Mercosul a partir de uma perspectiva “descolonial”. O quinto artigo, de autoria de Anne Marie Wautier, examina as várias inflexões da categoria trabalho na modernidade capitalista tendo em vista as possibilidades de constituição de um sujeito social perfilado pelo trabalho percebido como experiência fundante de uma identidade suscetível de ensejar a ação coletiva dos trabalhadores. A edição é fechada com o artigo de Susanne Bregnbæk, no qual se

evidenciam as relações intergeracionais entre pais e filhos considerando os dilemas morais do dever filial na China contemporânea. Mais especificamente, são colocados lado a lado os imperativos do “auto-sacrifício” dos filhos para amparar os pais na velhice face às suas perspectivas de “auto-realização” em uma carreira profissional abertas pela possibilidade de acesso ao ensino superior que, como contradições intrínsecas à condição humana, tem balizado as escolhas de parcela da juventude universitária chinesa.

Para concluir, reiteramos o compromisso da *Século XXI* com a política editorial de acesso livre e imediato a todo seu conteúdo, pois partimos do princípio de que o conhecimento é um bem que deve circular livremente sem restrições. É nesse sentido que a *Século XXI* tem procurado se qualificar editorialmente como um meio de divulgação da produção científica estimulando a interlocução, a crítica e a reflexão em torno da investigação produzida nas ciências sociais.